

Congresso avaliza a negociação da dívida

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ouviu ontem, no Senado Federal, uma profusão de elogios e manifestações de apoio à proposta brasileira de renegociação da dívida externa. Zélia ouviu sugestões para que o governo deflagre uma campanha de conquista da opinião pública à proposta levada à comunidade financeira internacional. "A questão da dívida está acima dos interesses partidários", afirmou o relator da Comissão de Assuntos Econômicos, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). Zélia anunciou que a equipe econômica está preparando uma cartilha para explicar a necessidade de uma solução definitiva para o problema da dívida. A ministra antecipou que o governo vai propor ao Clube de Paris, que reúne agências oficiais de crédito, a diluição dos pagamentos excessivamente concentrados para os próximos anos.

Ao expor aos parlamentares a fórmula de negociação iniciada pelo governo, a ministra, acompanhada do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e do embaixador Jório Dauster, cum-

priu mais uma etapa na estratégia do governo de catalisar o apoio da classe política e da sociedade brasileira à negociação com os bancos estrangeiros, iniciada há duas semanas. O deputado César Maia (PDT-RJ) foi além e sugeriu que o presidente Fernando Collor "faça um pronunciamento contundente" em defesa da proposta brasileira. Ele apóia a iniciativa do Senado de fixar, antecipadamente, os parâmetros para a condução dos entendimentos com os credores.

Transparência

É importante que o Senado não seja apenas uma agência carimbadora, homologando o acordo depois de concluído. A aprovação prévia desses critérios fortalecerá a comissão negociadora, pois os credores saberão que qualquer recuo do governo, em relação à proposta já apresentada, terá dimensões políticas, propôs. Ele recomendou, ainda, que haja transparência na conversão de parte da dívida em participação na privatização de empresas estatais.

O senador Ronan Tito classificou o respaldo político às negocia-

ções com os credores como uma questão de "responsabilidade nacional" e aproveitou para atacar duramente os críticos da proposta brasileira: "Ou não sabem o que é uma proposta ou são lacaios do capital estrangeiro", acusou. Ele espera que ao longo de toda a negociação, o governo mantenha perfeita sintonia com o Senado.

Ao ouvir da ministra a afirmação de que a batalha da dívida externa deve ser vencida primeiramente no País, o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) lembrou que o ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, tentou uma negociação com os credores estrangeiros em termos mais vantajosos para o País em 1987 mas foi bombardeado pela mídia e pelo Congresso Nacional. O resultado — recordou — foi que Bresser acabou cedendo, a ponto de fazer os pagamentos exigidos pelos credores. O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), ouvido com especial atenção pela ministra da Economia, foi enfático: "A proposta feita pela área econômica não é hipocrisia".